

Aldeia Nova Paulista, 10.05.1999



Em um mil novecentos e oitenta e oito (1988) começou a nova procura, por uma terra que seria nova, onde poderíamos plantar colhe e criar os novos filhos. Antes vivíamos em área de outros índios, mas podíamos plantar, colhe e criar nossos filhos e ter uma vida digna de um ser humano, pois que não era uma terra comprada com alguém. Quem ali se interessou para que pudessemos conseguir uma terra para nós Guaranis, foi com o padre, "Carlos Bialles". Durante quatro anos quem moramos no maranhão na aldeia dos Guisapares, nós plantamos, mas os índios deixavam os animais entrarem na roça e estragavam tudo, que estava plantado. E este padre, vendo a nova situação, e novo sofrimento, perguntou para o meu pai se ele achava bem sair dali e voltar para S. Paulo, e o meu pai respondeu dizendo que não no ~~volto~~ para S. Paulo. Mesmo assim o padre insistiu e disse que alguém poderia ir, e ele pagaria a passagem. Para ver o lugar, e se caso com tudo bem, achar uma terra boa, bom para sobreviver, quem sabe, vocês mudem de ideia. E no ano de 1988 fui eu para S. Paulo, vi o lugar, conheci, e quem sabe mudados e

Andar de idêa e vim morar em S. paulo.
lá em S. paulo conheci as organiza-
ções, C.T.I. e ANAI.

CTI - centro de trabalho indigenista

ANAI - (um órgão de posto abeyre)

Contei que eu no índio meus pais
também, tinha um grupo na aldeia dos
Ywarapara, no maranhão, e contei os
meus sofrimentos, os maus tratos por
não estarmos na nova terra. E através
do CTI - A Funai também tomou conhe-
cimento e começou a se preocupar com
a nossa situação. E em 1994 o CTI
já tinha o recurso para comprar uma
terra para o grupo Ywarapara. Com o
recurso já no banco, a Maria Três
Indiara, presidente do CTI, pediu para
o Raimundo Ywarapara que procurasse uma
terra do seu apêdo, que ela visse fazer o
pagamento. E em 1996 foi comprado -
essa terra em que agora estamos, no total
de oitenta e oito (88) alqueires. Como
o recurso não foi o suficiente para pagar,
a Funai entrou com uma Toyota para
cobrir o débito. E durante todo esse
tempo estarmos só eu e meu pai lutam-
do para conseguir essa terra.

Aldeia nova Jacunda,

Situação da aldeia nova Jacunda desde o início até a esta data de hoje.

Tudo começou depois que o cacique Raimundo Guarani faleceu, no ano de 1911 mil novecentos e noventa e nove.

Ficou como cacique Luiz Guarani por ser o mais velho da aldeia, por ter mais experiência, inspirava em uma boa opinião por este motivo ficou ele como cacique. mais na tradição indígena fica como cacique o filho do falecido. Na primeira reunião realizada no seu comando, a sua proposta era de vender madeira, para comprar ranchos e um carro para transportar índios para cidade. E o João Guarani não aceitou, por que ia depender de de estar vendendo madeira para o sustento do carro e isso não seria bom para a nossa área, por causa do desmatamento, e então já começou uma discussão. Na outra reunião realizada, a proposta do Luiz era de fazer carrões, diu-mo o João não aceitou por que ia acontecer o mesmo problema, desmatamento. e foi cada vez, havendo uma não combinação entre o cacique Luiz e a liderança João Guarani. Na outra proposta vindo

do cacique Luiz, era a de dividir a terra em lotes, e um lote para cada família. Não foi aceito, pela liderança João Guarani, dizendo: Esta terra não é para dividir, vender madeira ou qualquer negócio envolvendo a terra. Aqui é pra ir trabalhar, plantar colheita e cuidar dos nossos filhos. Na outra proposta do cacique Luiz Guarani era para construir uma igreja, para reuniões do crente, onde não foi feito porque o João não aceita onde também fez presente o Marcel Guarani seu genro a favor do João Guarani. E toda a proposta do cacique Luiz, o João Guarani ia falar com o chefe da Funai para ter alguma orientação, ele disse que Arido isso não poderia ser feito, vender madeira, fazer carrão, (isso a estrada tinha acabado de ser feito e isso poderia comprometer muito) fazer igreja, loteamento da terra, dar a terra como segurança para retirar dinheiro do banco. (Empréstimo) não poderia ser feito. E com isso foi crescendo cada vez mais a desunião entre os dois lados, que nesta altura já tinha chegado ao lado do cacique Luiz Guarani. E ele sempre dizia essa terra é da Funai e não da liderança, que o pai de vocês decidiu com vocês. não foi feito com o consentimento do cacique, havendo muitas de não com a Funai. Eimar Luiz e a liderança, uma reunião, para a proposta virada

uma solução para os problemas. como
das minhas opiniões, ficou o Abino
Guarani como cacique, por ser o mais
velho da turma, quem sabe acabaria
essa intriga deavença e ia ficar tudo
em paz. E neste caso todos presentes
se manifestaram, e concordaram com
a opinião do Cimarinho. Ficou
então, Abino Guarani, como novo
cacique da aldeia nova fundada.
Abino já sendo cacique disse que
não aceitou a proposta por que não
havia outro modo, mas que ele já é
muito velho e não estuda mais
direito, está muito cansado e mesmo
não ia participar de reuniões em
tratando, fora da aldeia, juntamente
com não índios. Antes que o Abino
fosse eleito cacique o João Guarani
passou pouco tempo sendo cacique, mas
sempre, contrário, da queda que era a
favor de sendo madeira etc etc... por
esta razão o adm. da fazenda veio, para
afiançar de solucionar este problema, porém
em vão. Foi feita uma reunião na
aldeia no ano de 2003, e eles queriam
dominar tudo e excluir o João como
cacique e liderança. E neste caso o
João não aceitou. Foi feita uma proposta
do Abino, que o João não aceita. Foi
aceita se comandado pelo Manuel e
Madalena, ficou ele comandando a
turma dele e o Manuel a turma dele.

da casa do Leonardo para lá, e o Manoel e Madalena, da casa do Leonardo para cá. Os pediram divisão de gado, posto e entregar a associação na qual o João era presidente, para o Manoel também assumir a presidência. E então o Manoel disse que tinha um nome da sua comunidade, queria divisão de gado, posto e terra, por sua vez João também disse que sim, mas que ia consultar junto com a sua comunidade, se a teria possibilidade de divisão de terra, e neste caso foram a M.^o Reginaldo discordaram da proposta do Manoel, somente dividir, posto e o gado, mas o Manoel não disse que ia levar para outra área, então estão ambos pensando que ele ia continuar, cuidando do Gogui mesmo na aldeia. O João só foi passar uns dias na aldeia dos Jarião (mãe Maria) pensando já estar tendo resolvido o problema, mas quando ele chegou na Juriá em uma ocasião, o Eimar perguntou se ele estava sabendo que o Manoel estava indo embora para outra área terra dos Jarião índios Guapapara (Guapapara) e ele disse que não. Então o João retornou para a aldeia para saber o que realmente estava acontecendo, e realmente os Juriá já tinham ido levando a motosserra e o motor de luz. Todos estes fatos foram da associação indígena

9

e no caso estava faltando só o yado.
E o Manoel foi para Guaraná e
não levou o yado, mas vendeu
para um presidente aqui próximo
e o presidente não veio levar o yado,
e mesmo ele não tinha pago o yado.
A ATA da associação, foi entregue p/
o Manoel Guaraná assim como ele pediu
mas com uma condição, mudar a
diretoria e levar um cartório, para registrar
e carimbar. E desde o dia, vinte e seis
de dois mil e três. 26-03-03. foi
feito uma reunião e ficou definido
com toda a sua diretoria, faltava
apenas o Registrar em cartório. e
João, fez outra associação. E o
Eimor disse, quando tiver recurso para
esta nova associação vamos abrir uma
conta pra ela. E quando chegou recurso
para a nova associação do João Guaraná
o Ediney (substituto do Eimor por ele
estar de férias) foi junto com o João
ao banco para juntos abrir uma nova
conta para outra associação mas não
foi possível, por que o João não se
cadastrava ^{com voto} havia duas associações e
não podia abrir a conta. E no dia
vinte e dois do mês de julho 2004, p Bra-
sília pediu n.º da conta e documentos
da associação para mandar recurso.
ministério da cultura em Brasília. En-
tão o João perguntou para o Manoel
se ele já havia levado a associação p/ A

Tava aguardando o retorno do programador,
 para ele carimbar a associação no
 seu nome. E o João disse; eu não posso
 ter duas associações, o que eu vou fazer
 com duas, e eu já quero trabalhar
 com minha nova associação. E o
 Manoel respondeu; para você trabalhar
 melhor, não era assim que você queria?
 João; Se for possível trabalhar
 melhor, vou fazer do meu jeito,
 traga a ata da associação devidamente
 carimbada e registrada em cartório
 e dinheiro do aluguel do pasto e
 no assim vou entregar ogado, e com
 o prazo de sete (or) dias. vencido este
 prazo não entregarei mais. O Manoel
 chegou na casa do João e disse vamos
 deixar a FUNAI ela não está fazendo
 nada, chega dinheiro e ela leva tudo
 você insisto pela FUNAI, nós não vamos
 ter nada, e estamos parados. João; Eu
 acho melhor você pensar um pouco,
 sobre o que você está querendo fazer, por-
 que, é o único órgão que eu posso chegar
 a pedir apoio e orientações, se eu me
 desligar da FUNAI vai ficar mais difícil.

Depois de ~~no~~ uma semana o Manoel
 retornou a casa do João e disse que
 ele pensou e chegou a conclusão de que
 realmente ele estava decidido a deixar
 a FUNAI, pois ele paga o dinheiro que
 ele para os índios, por isso ele não
 ficaria do lado da FUNAI. João;

a

como está juntamente com os funais.
pois é o único órgão que está a favor
dos índios. Os pessoas que estavam
presente, ouvindo tudo foram os seguintes
participantes; João, José Távora, Maria,
Benedicta, e o Leonardo. João; e se
você que está com essa ideia ou junto
com a ^{sua} comunidade? Manoel; junto com
a minha comunidade, com a consciência
de todos. João; quando você tiver em
nossa área você pode se desligar do
FUNAI, faça o que você quiser, se quiser,
não sei.

O cacique Manoel Guarani indo
em busca para Guapirama com sua
comunidade. Contaram alguns pé de
arroz, em outros tirou as cascas e em
outros jogou óleo diesel no pé. Dizendo
que não matar todos os pés de fruta
que já estavam dando frutos. pé de
manga, caju, banana, melancia e laranja.